

BULLYING: UMA TRANSGRESSÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

BULLYING: A TRANSGRESSION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS' RIGHTS

Delimar Alves da Silva ¹

Emilia de Melo Silva ²

Elda Silva Alves ³

Gicele Cardoso Barros ⁴

Ana Paula de Souza Baganha ⁵

Resumo: A Disciplina de Extensão Infância e Adolescência: Questões Históricas e Contemporâneas no curso de Serviço Social da Unitins, com o intuito de levar aos acadêmicos o exercício da prática no Serviço Social, propôs a realização de uma parceria entre a E. E. Castro Alves e a Unitins visando às questões de violações de direitos da criança e do adolescente. O trabalho realizado levou o debate sobre bullying nas escolas. A ação, além de escola e universidade, contou com a colaboração da rede de proteção à criança e adolescente: ONG – Casazul e a Polícia comunitária que realizaram palestras para fortalecer a ação desenvolvida pelo grupo no combate ao bullying. Como efeito, a participação dos alunos tornou a ação do combate ao bullying um movimento de portas que se expandem em relação aos direitos da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Ação extensionista. Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Bullying.

Abstract: The Discipline of Childhood and Adolescence Extension: Historical and Contemporary Issues in the Social Service course at Unitins, with the aim of providing academics with the practice of Social Service, proposed the creation of a partnership between E. E. Castro Alves and Unitins with the aim of to issues of violations of the rights of children and adolescents. The work carried out led to the debate on bullying in schools. The action, in addition to schools and universities, had the collaboration of the child and adolescent protection network: NGO – Casazul and the community police, who held lectures to strengthen the action developed by the group to combat bullying. As a result, the participation of students turned the action to combat bullying into a movement of doors that expanded in relation to the rights of children and adolescents.

Keywords: Extension action. Rights of Children and Adolescents. Bullying.

1 Graduada pela Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, Tocantins. E-mail: delimaralves@unitins.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4457917828073982>

2 Graduada pela Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, Tocantins. E-mail: emiliamelo@unitins.br

3 Graduada pela Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, Tocantins. E-mail: elda11alves@gmail.com

4 Graduada pela Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9126688443363533>. E-mail: gicelecardosobarros@gmail.com

5 Mestre em Serviço Social. Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6404451471880280>. E-mail: ana.sb@unitins.br

Introdução

Em consonância com a curricularização da extensão prevista na meta 12.7 da Lei nº13.005/2014 que refere ao Plano Nacional de Educação (PNE) e foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Com relação ao projeto foi realizada ações extensionistas com objetivo discutir o avanço do bullying no ambiente escolar e no meio social, além de apresentar possíveis soluções para combater e prevenir práticas de bullying, além de levar conhecimento sobre os Direitos e Deveres promulgados pelo Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, de acordo com a Lei nº8.069/1990.

Fomentar parceria com a rede de proteção da criança e do adolescente que de acordo com a resolução 113/2006 que dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente. A temática utilizada nas ações aconteceu de forma pedagógica que se fundamenta no ECA, na qual a instituição escolhida para ser parceira na execução deste projeto, foi a escola Castro Alves nos dias 14 de setembro e 26 de outubro, tendo como público 58 adolescentes com faixa etária entre 14 a 18 anos. A escola localiza-se Quadra 305 Norte Alameda Circular, o - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, para a realização da escolha da instituição foi feito de acordo com a aceitabilidade da instituição em decorrência do desenvolvimento do projeto, sendo realizado o devido andamento com antecedência.

Foram utilizados cartazes para o desenvolvimento do projeto. Além da participação de um psicólogo e um delegado da polícia comunitária. A abordagem proposta para realização das atividades seguiu os princípios da análise de observação direta, que possibilita observar não só o comportamento das pessoas, mas também abrangendo os valores, as crenças, a cultura e as ideologias que dão sustentação a esse comportamento. Desse modo, as crianças e adolescentes realizam a construção de cartazes que expressavam o que sentiam sobre o bullying. A definição: bullying é um termo em inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes (Olweus, 1998; Ruiz, 1997 A, B; Martinez, 2001; et al, 2004). Ressalta-se que cada etapa metodológica segue o planejamento de diálogo entre o aluno e o palestrante.

Nesta perspectiva colaborativa, este projeto pretendeu promover a cooperação institucional entre a Unitins Campus-Palmas e a Escola Estadual Castro Alves, através de ação extensionista realizada pela Docente Discentes do curso de Serviço Social da Disciplina de Infância e Adolescência: questões históricas e contemporâneas, viabilizando que a escola atenda o desenvolvimento de seu aluno e seu senso crítico de cidadania participativa e reconhecimento de direitos e deveres de cidadão com relação ao bullying.

Na perspectiva Institucional da Unitins em buscar ser uma instituição pública de referência na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão no Estado do Tocantins. Promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão com qualidade e inovação, a fim de contribuir para a formação profissional e cidadã, priorizando o desenvolvimento social, econômico, cultural, político e sustentável do estado do Tocantins. Como também, promovendo junto à comunidade local uma proposta extensiva através da troca de conhecimento acerca da importância da prevenção bullying, assim como dos direitos da criança e do adolescente, firmadas no Estatuto da Criança e Adolescente - ECA.

Metodologia

A ação extensionista foi executada na escola Castro Alves nos dias 14 de setembro e 26 de outubro, tendo como público 58 adolescentes com faixa etária entre 14 a 18 anos. A ação foi dividida em duas etapas, sendo a metodologia de pesquisa baseada na análise de observação direta. Na primeira etapa, realizou-se uma abordagem para compreender as percepções dos estudantes em relação ao bullying, o que envolveu breves discussões para conscientizar os alunos sobre o tema do bullying. Na sequência, foram utilizadas cartolinas como instrumentos para criação de cartazes de combate ao bullying, nos quais os alunos puderam expressar suas ideias, sentimentos e opiniões sobre o assunto. Sendo uma estratégia eficaz para envolver os alunos de forma criativa e participativa, tornando-os parte ativa do processo de combate ao bullying. No final dessa etapa, os alunos leram seus cartazes em voz alta, o que permitiu que expressassem suas opiniões e vivências com o bullying.

A segunda etapa foi importante para contemplar a prevenção do bullying com a participação de profissionais que fomentaram a prevenção, a ação envolveu a presença de profissionais da rede de proteção, incluindo um psicólogo e um representante da segurança pública, sendo o delegado da polícia comunitária. No primeiro momento, o psicólogo trouxe informações relevantes sobre os impactos do bullying ao longo do prazo. Isso contribuiu para que os alunos compreendessem as consequências negativas do bullying, não apenas para as vítimas, mas também para os agressores. O psicólogo também destacou as consequências emocionais, sociais e psicológicas que as vítimas enfrentam. No segundo momento, o delegado da polícia comunitária apresentou a lei 13.185/2015 que trata das punições relacionadas ao bullying. Conhecer a legislação relacionada ao bullying foi importante para que os alunos saibam que o bullying não é tolerado e que há consequências legais. E para encerrar a ação foi realizada uma apresentação cultural com um grupo de hip hop, que promoveu batalhas de rimas utilizando a abordagem sobre a prevenção do bullying. Essa abordagem proporcionou uma maneira criativa de reforçar as mensagens sobre a importância da prevenção do bullying, envolvendo os alunos de forma lúdica e impactante.

Tecendo Conexões Contra o Bullying: Ação Extensionista no CEM Castro Alves

O texto apresenta as ações realizadas pela disciplina de extensão em parceria com o CEM Castro Alves. Essas ações envolveram os alunos do Ensino Médio, Acadêmicos da Unites e corpo docente da escola, além de dois segmentos da rede de proteção da criança e adolescente contextualizando a temática bullying, tendo em vista que segundo Fante (2005, p.29), “é um comportamento cruel e intrínseco das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”.

Pontuamos que a ação extensionista no CEM Castro Alves, trouxe reflexões críticas entre os adolescentes. Foi constatado que entre os 58 adolescentes que participaram da ação, que pelo menos metade da turma já havia sofrido ou presenciado ações de assédio que disseminavam o bullying, e através de seus próprios relatos, descreveram como se sentiam em relação à situação. Sobre tudo, os demais adolescentes, não conseguiram identificar que tais ações cometidas e sofridas eram consideradas bullying. Com essas informações, percebemos que eles não entendiam o que era de fato bullying, como ele os afetava e não viam situações como a exposição e chacota de um colega como bullying. E apenas uma pequena minoria não quis se expressar. No entanto, diante da análise situacional, a partir de explicações a respeito do tema, levando situações reais, vivências e exemplos de pessoas que sofrem ou sofreram com bullying, que eficazes medidas com problemas psicológicos, traumas como, por exemplo, isolamento social, perda de motivação e piora no rendimento escolar foi possível o envolvimento dos adolescentes com opiniões, relatos e sugestões de como lidar com falas que ofendem o outro.

A partir da relevância desse tema identificado no primeiro momento dessa ação, os acadêmicos trazem a articulação entre Unitins, Escola Estadual Castro Alve e a Rede de proteção a crianças e adolescentes com propósito de fortalecer o combate ao bullying. Segundo Silva e Alberto (2019, p. 03) “A Rede é uma ferramenta das políticas públicas cujo objetivo é proteger os direitos das crianças e dos adolescentes, formada pelos atores sociais das várias instituições engajadas no mesmo propósito”. Dessa forma, a palestra do psicólogo Erismar Silva Santos da ONG CASAZUL trouxe a discussão sobre os efeitos que o bullying causa como sérios problemas emocionais que levam a outros tipos de violência e até mesmo suicídios, frisando a necessidade do envolvimento e acolhimento da rede de proteção junto às vítimas do bullying. Igualmente, a polícia comunitária na pessoa do delegado Neto Gonçalves, também agente da rede de proteção, reforça a problemática criminal que o bullying ocasiona, trazendo aos adolescentes as consequências jurídicas para quem pratica o bullying. Do avanço do envolvimento entre palestrantes e público adolescente foi percebido de forma positiva a participação e interação com a temática Bullying, e ainda mais socializada finalizando as ações com um momento cultural apresentado pelo grupo Projeto 42- Batalha de rima, momento em que todos participaram e puderam repensar através da arte o bullying que provoca o emocional de uma pessoa.

Conclusão

A ação desenvolvida em duas etapas revelou-se eficaz na abordagem do bullying. A primeira fase, centrada na conscientização e expressão criativa dos alunos, promoveu uma participação ativa, evidenciando a importância de envolver os no combate ao problema. A leitura dos cartazes permitiu a expressão de opiniões e vivências.

Na segunda etapa, a presença de profissionais, como o psicólogo e a polícia comunitária, enriqueceu a compreensão dos alunos sobre os impactos do bullying e a legislação que o pune. A constatação de que metade dos participantes já vivenciou situações de bullying destaca a urgência de abordar o tema nas escolas.

A discussão sobre os efeitos emocionais e jurídicos do bullying, apresentada pelo psicólogo e pelo delegado, destaca a relevância da articulação entre instituições para fortalecer o combate ao problema.

Os resultados indicaram uma lacuna no entendimento dos alunos sobre o que constitui bullying, ressaltando a necessidade de continuidade da educação dialogal. A contribuição da UNITINS, em parceria com a Rede de Proteção, reforça a importância de abordar o bullying para prevenir angústias e sofrimentos.

A ação reforça a necessidade de debates regulares sobre direitos e deveres dos alunos, promovendo a conscientização e sensibilização. A UNITINS desempenhou um papel fundamental ao proporcionar reflexão e incentivar a participação dos jovens no combate à violência, destacando a importância do diálogo na prevenção de situações extremas.

O tema do bullying, por sua presença frequente nas escolas, exige atenção contínua, sendo crucial envolver a comunidade escolar, profissionais e alunos para criar ambientes mais seguros e conscientes.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Instituto Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 18 de maio, 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente e outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CONANDA. Diretrizes Nacionais para a Política de Atenção Integral à Infância e à Adolescência. Acervo operacional dos direitos da criança e do adolescente. Versão 01.12, edição I. Brasília: ABMP/UNICEF, 2004. Disponível em: <http://www.oei.es/inicial/politica/diretrizes_atencion_infantil_brasil.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CONANDA. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente - Resolução 0113/CONANDA/2006. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Interlagos - CEDECA, São Paulo: 2006.

CURRICULARIZAÇÃO. Fic.ufg, 2019. Disponível em: <<https://fic.ufg.br/p/35760-curricularizacao>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTÍNEZ, J. M. A. **Bullying: intimidación y maltrato entre el alumnado**. Bilbao: Stee-Eilas, 2001.

OLWEUS, D. **Conductas de acoso y amenaza entre escolares**. Madrid: Morata, 1998.

Perfil Institucional, Unitins, 2023, Disponível em: <https://www.unitins.br/nportal/portal/page/show/unitins>. Acesso em: 21 nov. 2023.

RUIZ, R.; MORA-MERCHÁN, J. **El problema del maltrato entre iguales**. Cuadernos de Pedagogía, no. 270, 1997-ap. 45a50.

RUIZ, R.; MORA-MERCHÁN, J. **Agresividad y violencia, el problema de la victimización entre escolares**. Revista de Educación, n. 313, 1997- bp. 7-27.

SILVA, A. C. S. e ALBERTO, M. F. P. **Fios Soltos da Rede de Proteção dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Psicologia: Ciência e Profissão**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/d3rnLL3KmZvCQBKJzn-gf8nd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 19/11/2023

Recebido em 15 de agosto de 2024

Aceito em 20 de setembro de 2024